

18-04-2022

## A natureza é puro sexo!

**Rossel Lyra Desmond**

[Antropóloga. Indigenista]

Após milhões de anos de *Pacha Mama*, os seres humanos bebezinhos dessa trajetória, tomaram para si a invenção do sexo. Alguns dizem que foram deuses safadinhos, outros dizem que foi um deus único, com ares de moralismos e pecado. A música do genial compositor americano Cole Porter, feita em 1928, *Let's do it (Let's fall in love)*, com parceria de Noël Coward, era uma espécie de advertência: todos fazem! [Ouça a versão brasileira e veja o vídeo \(genial\)](#), com Elza Soares e Chico Buarque e ilustrações do Angeli - imperdível!

Pois a advertência era clara: a natureza é puro sexo! Mesmo sabendo que nossos antepassados o faziam, inclusive nossos indígenas brasis, que faziam sem culpa ou pecado, não foram eles que o inventaram. A advertência de Cole Porter e seu parceiro, talvez por falta de tempo ou espaço na música, não registrou a intenção maravilhosamente libidinosa da *Pacha Mama*: a de que todos sobre ela fazem, desde sempre... Não só os animais anteriores como os dinossauros e seus antecessores - os vírus da gênese animal - mas todos os elementos fazem. As montanhas fazem. Na sua trajetória mineral de milhares de anos fazem. Encontram-se, beijam-se, depois separam-se para se fundirem com outras, abrem brechas para serem penetradas, desmoram por casos de amor perdido, ou até desaparecem (suicídio - amor não correspondido?). Nesse percurso milenar em busca de fazer, algumas até surgem, por curiosidade ou algum tesão montanhês, sussurrado pela terra que as fazem crescer. E os vulcões? Essas montanhas sexistas vorazes que, a cada orgasmo estrondoso, despejam seu sêmen em forma de lava fervente. Será uma demonstração de que a espera, às vezes milenar, pelo gozo apoteótico, é a sua mais exuberante maneira de declarar seu amor?

As árvores, essas então em sua fúria vegetal em busca de sexo, talvez por terem mais pressa que as montanhas, na escala do tempo, na floresta buscam-se, beijam-se, copulam por baixo, por cima, pelos lados. Fornicadoras são as árvores, nos manguezais, no cerrado, no semi-árido, seja onde for procuram-se e muitas se encontram, às vezes fora de nossos olhos incapazes de entender a natureza. E as chuvas? Das garoas fininhas, como carícias suaves entre as nuvens, ainda sem gozo, mas apenas as suores dos gestos iniciadores, até as grandes tempestades com os gritos orgásticos das grandes nuvens se amando e o sêmen volumoso que salva a terra.

Os ventos também amam, quase um amor platônico com todos os elementos, mas às vezes precisam gozar e entre si provocam os grandes furacões com grandes orgasmos que deixam os mares excitados.

Árvores amam em todos os lugares e na beira da praia tentam fazer. Geralmente se curvam na direção do mar até encostar no chão. Observem. Procuram fazer amor e sexo 'proibido' com o próprio mar ou, talvez, busquem as vegetações submersas para um amor vegetal mais 'consentido'. E os rios? Esses, sem a fúria sexual dos vulcões, são os mais safadinhos... no Brasil, então, já nascem nas montanhas lambendo suas franjas para ganharem força e volúpia quando já encharcados penetrarem a terra e lhe sulcaram com amor e sem piedade, safadinhos que são. Nos caminhos vão lambendo as árvores ribeirinhas, são insaciáveis. Por isso deixam-se penetrar pelos pássaros mergulhões e peixes que lhes percorrem por dentro fazendo cócegas e as carícias necessárias para, quem sabe, correrem em orgasmo múltiplo e contínuo até chegar ao mar. Como se não bastasse essa promiscuidade santificada pela natureza, o som de suas águas cantarolam que "*toda forma de amor vale a pena*" apressando-os pra chegarem ao mar. É lá que eles vão se entregar, corpo e alma, sabedores que fecundam o mar para serem devorados por ele.

Amor naturofágico: o grande gozo múltiplo dos deltas. Ou, às vezes, o alucinado gozo prolongado da foz.

Ao dar vida ao mar e nele morrer, amor total, segue a sina de abelhas, aranhas viúvas-negras, marsupiais australianos, louva-deuses... É muito amor dos rios pelo mar, morrem de amor e sexo para lhes dar vida. São muitos os exemplos de que a natureza é sexo puro, sob a batuta da mãe-terra, sábia sexóloga.

Enquanto isso, na chamada civilização humana (?) homens e mulheres decrépito/as e depravado/as porque fazem e, sabe-se lá como fazem, não suportam que outros façam da forma que desejam. Por culpa, que só a psicanálise explica mas não resolve, e pecado por religiões sabidamente depravadas, que, com raras exceções, abusam de crianças, de fiéis, de seus rebanhos... não toleram essa constatação: a natureza é sexo puro! Nosso país, nesse governo, é um vergonhoso retrato de sufocação, perseguição, autoritarismo e o pior, proposição de políticas públicas em matéria de sexo que só tem um nome: esculacho. Presidente e asseclas, principalmente no comando da Educação e, pasmem, dos Direitos Humanos fazem valer uma política que só tem um nome: esculacho! Só nos resta um consolo: a natureza quando os engolir fará deles pasto para uma grande suruba no seio da terra. ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.